

REDESCOBRINDO O MODELO



23.03.2020

Índice

Redescobrimo
o Modelo

1) Oração.

2) Leitura da
Palavra.

3) Reflexão
3.1.

3.2



1. Oração

2. Leitura da Palavra: Mateus 6.9-13

3. Reflexão

3.1. Introdução:

A oração do Pai Nosso é um modelo de oração ensinado por Jesus Cristo aos seus seguidores durante o Sermão da Montanha. Essa oração também é chamada de Oração Dominical e está registrada na Bíblia em Mateus 6. 9-13. Ela reúne adoração, petição e confissão de pecados.

Antes de ensinar a oração do Pai Nosso, o texto bíblico mostra que Jesus exorta seus ouvintes sobre qual deve ser a atitude correta ao orar. Ele diz que seus seguidores não devem agir como os hipócritas que buscam apenas o reconhecimento humano durante as suas orações. Jesus também condena a prática de vãs repetições que era um comportamento comum entre os gentios em seus cultos pagãos. Então Ele ensina que seus seguidores devem orar ao Pai confiando em sua soberania sobre todas as coisas e com a certeza de que Ele ouve as orações de seus filhos (Mateus 6:5-8).

Vamos observar, a partir de hoje, essa linda oração e reaprender a usá-la. Olharemos sentença a sentença, a fim de absorvermos algumas aplicações para a nossa vida em cada uma delas. Começemos...

3.2. Pai nosso, que estás nos céus

A palavra traduzida como “Pai” corresponde à palavra aramaica “Abba” que era uma forma comum de um filho se dirigir ao seu pai com carinho. Então é muito significativo o fato de Jesus nos ensinar que devemos nos dirigir a Deus como Pai. Isso porque, por natureza, nós não somos filhos de Deus. A Bíblia diz que o homem caído é, na verdade, filho da ira (Efésios 2:1-4). Mas Deus nos adotou em Cristo Jesus. **Isso significa que pelos méritos de Cristo nós fomos adotados** como filho por Deus e recebidos como herdeiros em sua família. Só podemos chamar Deus de “Pai” por causa de Cristo.

Também é realmente grande o número daqueles que foram redimidos por Cristo e aceitos na família de Deus. Então nós sempre devemos ter em mente que não estamos sozinhos, mas pertencemos a uma grande família. **No Cristianismo, não há lugar para individualismo (o Pai é nosso).**



23.03.2020

4) Finalizando.

A forma como Jesus nos ensina a chamar o “Pai”, caracterizando-o como “nosso” implica uma verdade maravilhosa: simultaneamente milhões de filhos se dirigem em oração ao nosso Pai amoroso e Ele escuta a cada um deles. A razão pela qual isso acontece é porque o nosso Pai não é qualquer tipo de pai. Na verdade, Ele é o Pai nosso que está nos céus. **Essa é uma clara indicação de sua divindade.** Não oramos a um pai terreno, que pode falhar, dormir, distrair-se..., mas a um Pai celestial, cujo trono está nas alturas e faz da terra o estrado de seus pés (Isaías 66:1).

4.Finalizando...

1) Fale para a sua família, em uma palavra, o que é ser filho (a) do Pai; (todos devem falar)

2) Orem: enfatizem apenas a sentença estudada hoje. Todos devem orar e se ater a declaração de que somos filhos desse Pai (somos filhos pelos méritos de Cristo), de que o Pai é nosso (ore por irmãos na fé, pela igreja...) e de que Ele é celestial, divino (Ele não falha).

3) Declarem o seu amor da seguinte forma:

- famílias com mais de dois integrantes: faça uma declaração de amor a quem está na sua esquerda (abraçe);

- famílias com dois integrantes: faça uma declaração de amor um ao outro (abraçe);

- devocional individual: reflita a respeito do amor de Deus por você e perceba-se como alguém amado;

4) Tire uma foto dos que participaram desse devocional e publique em suas redes sociais com a legenda:

#ACatedralPresbiterianaconfianoPai.

Lembre-se de que essa postagem é uma forma de testemunharmos e de trazermos uma palavra de esperança.



Catedral

Presbiteriana do Rio de Janeiro